



**O IMPACTO DA RELAÇÃO ATIVA ENTRE OS PAIS E A ESCOLA PLÁCIDO
ADERALDO CASTELO: UM ELO VALIOSO E CONTRIBUTO PARA A
MOTIVAÇÃO E O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES**

**THE IMPACT OF THE ACTIVE RELATIONSHIP BETWEEN PARENTS AND
PLÁCIDO ADERALDO CASTELO SCHOOL: A VALUABLE BOND AND A
CONTRIBUTION TO THE MOTIVATION AND ACADEMIC PERFORMANCE OF
STUDENTS**

**EL IMPACTO DE LA RELACIÓN ACTIVA ENTRE LOS PADRES Y EL COLEGIO
PLÁCIDO ADERALDO CASTELO: UN VÍNCULO VALIOSO Y UNA
CONTRIBUCIÓN A LA MOTIVACIÓN Y AL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE
LOS ESTUDIANTES**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-066>

Data de submissão: 23/07/2025

Data de publicação: 23/08/2025

Cícero Ridalro Gonçalo de Melo

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)

E-mail: ciceroridalro1981@gmail.com

Marilene José

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)

E-mail: marilene.jose@yahoo.com

Marcondes Gomes de Oliveira

Especialização em Matemática e Física

Instituição: Faculdade de Juazeiro de Norte

E-mail: exponencial@bol.com.br

Erivaldo Pereira da Silva

Mestrado em Matemática

Instituição: Universidade Federal do Cariri - UFCA

E-mail: epsmat@gmail.com

Jhonnata Santos Beserra

Mestrado em Química

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

E-mail: jhonnatabeserra@gmail.com

Sérgio Pereira de Sousa

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Instituição: Faculdade de Juazeiro de Norte (FJN)

E-mail: sergiops07@gmail.com



Danielle Tavares dos Santos

Especialização em docência em Geografia e História

Instituição: UniVitória EAD - Instituto de Educação e Lultura LTDA (IECC)

E-mail: danielle.santos2@prof.ce.gov.br

Aparecida Silva Leite

Graduada em Pedagogia

Instituição: Faculdade Anhanguera

E-mail: aparecidaleite140@gmail.com

Maria Izabela Barbosa

Especialização em Saúde da Mulher

Instituição: Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

E-mail: Izabelabarbosabarbosa1@gmail.com

Joao Paulo Leite da Silva

Especialização em Psicopedagogia Institucional

Instituição: Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED)

E-mail: joao_biologo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo identifica o impacto social e emocional da presença da educação familiar por meio do acompanhamento dos pais ou responsáveis no préstimo da vida acadêmica do estudante na escola Plácido Aderaldo Castelo. Compreende-se que o apoio familiar alavanca significativamente o desenvolvimento do estudante, onde democraticamente, na escuta de vozes das famílias, discute ideias dividindo as responsabilidades para os enfrentamentos dos desafios da vida do aluno, na perspectiva de formar cidadãos honestos e respeitosos. Embasamos nossos estudos em diversos teóricos tais como Augusto Cury (2006), Dessen e Polonia (2007), Bock, Furtado e Teixeira (1999) dentre outros, que defende que o grupo familiar tem uma função determinante neste processo educacional, onde exerce um papel essencial na formação moral do indivíduo bem como dos valores. Também neste sentido, Libâneo (2013) e Oliveira (2002) sintetizam a importância da família na escola, enfatizando uma educação conjunta e enraizada através de costumes corretos, onde promove a empatia e uma convivência harmônica. O trabalho baseia-se também em normas legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde mencionam às Medidas Pertinentes aos Pais ou Responsáveis, essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de cultura, respeito e desenvolvimento integral do estudante.

Palavras-chave: Relação Escola-Família. Rendimento Acadêmico. Caririaçu – Ceará. Plácido Aderaldo Castelo. Experiência Compartilhada.

ABSTRACT

This article identifies the social and emotional impact of family education through the monitoring of parents or guardians in the academic life of students at Plácido Aderaldo Castelo School. It is understood that family support significantly leverages student development, where democratically, by listening to the voices of families, ideas are discussed, sharing responsibilities for facing the challenges of the student's life, with the aim of forming honest and respectful citizens. We base our studies on several theorists, such as Augusto Cury (2006), Dessen and Polonia (2007), Bock, Furtado, and Teixeira (1999), among others, who argue that the family group plays a decisive role in this educational process, playing an essential role in the individual's moral formation and in shaping values. Along these same lines, Libâneo (2013) and Oliveira (2002) summarizes the importance of family in school, emphasizing a collaborative and rooted education based on correct customs, fostering empathy and harmonious coexistence. The work is also based on legal standards such as the 1990 Child and Adolescent Statute (ECA) and the National Education Guidelines and Bases Law (LDB), which



mention the Measures Pertaining to Parents or Guardians, essential for transforming the school environment into a space of culture, respect, and comprehensive student development.

Keywords: School-Family Relationship. Academic Performance. Caririaçu – Ceará. Plácido Aderaldo Castelo. Shared Experience.

RESUMEN

Este artículo identifica el impacto socioemocional de la educación familiar a través del acompañamiento de padres o tutores en la vida académica del alumnado del Colegio Plácido Aderaldo Castelo. Se entiende que el apoyo familiar impulsa significativamente el desarrollo del alumnado, donde, de forma democrática, al escuchar las voces de las familias, se discuten ideas y se comparten responsabilidades para afrontar los retos de la vida del alumnado, con el objetivo de formar ciudadanos honestos y respetuosos. Nuestros estudios se basan en diversos teóricos, como Augusto Cury (2006), Dessen y Polonia (2007), Bock, Furtado y Teixeira (1999), entre otros, quienes argumentan que el grupo familiar desempeña un papel decisivo en este proceso educativo, desempeñando un papel esencial en la formación moral del individuo y en la formación de valores. En esta misma línea, Libâneo (2013) y Oliveira (2002) resumen la importancia de la familia en la escuela, enfatizando una educación colaborativa y arraigada, basada en las buenas costumbres, que fomenta la empatía y la convivencia armoniosa. El trabajo también se basa en normas legales como el Estatuto del Niño y del Adolescente (ECA) de 1990 y la Ley Nacional de Directrices y Bases de la Educación (LDB), que mencionan las Medidas Relativas a los Padres o Tutores, esenciales para transformar el entorno escolar en un espacio de cultura, respeto y desarrollo integral del estudiante.

Palabras clave: Relación Escuela-Familia. Rendimiento Académico. Caririaçu - Ceará. Plácido Aderaldo Castelo. Experiencia compartida.



1 INTRODUÇÃO

Verifica-se que a estrutura familiar com maior predominância é a clássica, constituída de um pai, uma mãe e seus respectivos filhos, formação de família bastante repetida nas comunidades brasileiras e mundiais. Entretanto, diversas outras formações de famílias são separadas na sociedade contemporânea. Szymanski (2002) afirma que: a família pode ser definida como uma associação complexa de pessoas que tem a opção de escolha livre para conviver e fazer parte de um determinado membro familiar por razões afetivas e harmoniosas, assumindo um compromisso de cuidado e uma responsabilidade de convívio mútuo e sadio com todos os membros que a compõem tal grupo familiar, onde a consanguinidade não é o fator preponderante na formação desta base específica de família.

É por meio dela (família), que começamos a entender e perpetrar valores fundamentais como o próprio comportamento, atitudes e formas de pensar que certamente molda nossa identidade de quem somos do modo individual e como agimos diante da sociedade, nesse caso, como se comportamos e agimos de atitude coletiva. As experiências vividas em casa (como cuidar do irmão mais jovem) ajudam a formar nosso jeito de agir, resolver problemas domésticos e lidar com as pessoas de forma humana. Tudo isso contribui grandemente para a edificação e construção da cidadania.

A participação efetiva dos pais ou responsáveis no compromisso da educação dos filhos é amplamente reconhecida como um fator essencial e basilar para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Entende-se que a escola é um reflexo da comunidade em geral, compreendido como um espaço harmônico e cooperativo nas trocas de conhecimentos. Verifica-se nesse contexto uma educação comunitária e compartilhada por meio de abordagem progressista e democrática que fomenta a aprendizagem de forma cooperativa, onde a educação não deve ser ape-nas um meio de transmissão de informações, mas um processo dinâmico e continuo que prepara os indivíduos para a participação cidadã e para entender valores sociais e coletivos.

É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa (DESEN; POLONIA, 2007).

Dessa forma, perante a citação acima, comprehende-se que as interações familiares influenciam e transformam uma sociedade, além de constituir fatores externos significativos para o desenvolvimento individual e coletivos do ser. No mesmo raciocínio, Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt (1999), afiançam que no ambiente familiar, a criança aprende a administrar os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais do dia a dia, vai aprendendo a lidar com os desafios. Ela descobre como resolver brigas, acalmar o coração quando sente raiva ou tristeza, e expressar o que sente com palavras ou atitudes. Ao mesmo



tempo, aprende a respeitar as diferenças e a enfrentar os momentos difíceis com mais cautela e compreensão.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PLÁCIDO ADERALDO CASTELO

Situada à rua Carlos Moraes, com o número 752, no centro do município de Caririaçu-CE, descrito no seu próprio PPP (2025):

A escola foi fundada em outubro de 1937. O seu terreno ocupa uma área de 3,630 m², foi doado ao Estado pelo Sr. José Nogueira de Melo e construída pelo Interventor Federal Dr. Francisco Menezes Pimentel. Recebeu o nome de Grupo Escolar e era composta de 4 salas. Conforme decreto nº 11493 em 30 de outubro de 1975 retificaram seu projeto de criação passando de Grupo Escolar para Escola de 1º grau menor (1^a a 4^a séries), outras salas foram construídas e novas séries implantadas (p.6).

Exibe-se formidáveis nomes que merecem proeminência como o senhor José Nogueira de Melo, identificado como doador legal do terreno de aproximadamente 4 (quatro) mil metros quadrados para a construção do então “batizado” Grupo Escolar. Na ocasião, o tão sonhado e concretizado grupo escolar foi construído pelo doutor Francisco Menezes Pimentel, Interventor Federal daquela época.

Passaram importantes diretoras nesta instituição de ensino, destaca-se as extraordinárias mulheres, embora em tempos difíceis como o antifeminismo e a resistência de direitos iguais para mulheres, elas não recuaram e fizeram histórias na educação do município, vista em sequência cronológica, cita-se: Julita Rodrigues de Farias (primeira diretora); Maria Zuli Moraes Lima; Maria Floscoelli Machado Lacerda; Maria Zilene de Almeida Oliveira; [...] Ainda, a ex-prefeita Lúcia Vanda de Moraes Guimarães; Adelina Dolores Pinheiro e Silva; Raimunda Borges Vieira e Generosa Saraiva Vieira Pereira (SEDUC, 2011).

Observa-se na figura 1, o antigo grupo escolar, nomenclatura da escola em meados da década de 30, quando o senhor José Nogueira de Melo fez a doação daquele extraordinário e abençoado terreno para a louvável e histórica construção.

Figura 1 - O Grupo Escolar nos meados do século XX



Fonte: <https://eemplacido.blogspot.com/p/historico.html> (2025)

Uma boa escola, para realizar seus planejamentos coletivos e conseguir os objetivos ambicionados, necessita de uma gestão democrática e comprometedora para as tomadas de decisões assertivas. Nessas condições, valoriza-se a participação coletiva, promove a transparência e o compromisso com a qualidade do ensino. É importante ressaltar que a gestão democrática não se limita apenas a administração burocrática, trata-se também de um complexo e contínuo projeto político-pedagógico que envolve toda a comunidade escolar. Nesse contexto, Libâneo (2013), sobrepõe que:

- a) prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula;
- b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem;
- c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 88).

Ainda tratando de excelência de gestores, em 1995 foi realizada a primeira eleição para diretores escolares, onde foi eleita Lúcia Maria Alves Botelho e Jacinta de Fátima Borges Pereira como coordenadora Pedagógica, onde no ano de 2004, Jacinta de Fátima assumiu a direção da escola. Francisco Alberto Pinheiro, eleito em 2005 e reeleito em 2009 acompanhado das Coordenadoras Viviane de Moraes Borges e Cícera Keily Correia Marinho. [...] Viviane de Moraes Borges esteve diretora administrativa por meio de eleição no período de 2013 a 2017. Em 2018, Viviane de Moraes é reconduzida ao cargo de Diretora Escolar. E, por fim, José Almeida da Silva, o qual responsável e prestativo, forneceu na íntegra a documentação escolar exigida para um fiel embasamento deste



trabalho. José Almeida está como Diretor escolar juntamente com as Coordenadoras Maria Célia Pereira Vanderlei e Jaqueline Xavier Ferreira Ribeiro desde 2023 até a data atual (PPP, 2025).

Atualmente, milhares de estudantes caririaçuense se beneficiaram e/ou ainda se beneficiam dos serviços prestados daquele Grupo Escolar de outrora. Ainda hoje sustenta a tradição e a confiabilidade perante toda sociedade municipal. Não seria exagero em “chutar” que, no mínimo 70% (setenta por cento) da população atual do município já estudou, ainda estuda, é pai/mãe de ex-aluno(a) ou é pai/mãe atual de aluno(a) desta entidade. Possivelmente não deva ter um estudo relacionado a esta linha de investigação estatística. Verifica-se que na última pesquisa censitária de 2022, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), registrou 26.320 habitantes. Desse modo, a título de curiosidade hipotética, dos 70% (setenta por cento) de 26.320 habitantes representaria 18.424 de um contingente que já estudou, ainda estuda, é pai/mãe de ex-aluno(a) ou é pai/mãe de aluno(a) atual, podendo ainda ser contemplado em mais de um requisito mencionado acima, como por exemplo, alguém que já foi aluno e hoje é pai de aluno.

Nesse mesmo contexto numérico e percentual, 90% (noventa por cento) dos autores deste artigo, já fizeram ou ainda faz parte como aluno(a) e/ou professor(a) desta entidade de ensino. Cita-se assim: Cícero Ridalro Gonçalo de Melo (ex-Aluno e ex-Professor), Marcondes Gomes de Oliveira (ex-Professor), Erivaldo Pereira da Silva (ex-Aluno e ex-Professor), Jhonnata Santos Beserra (ex-Professor), Sérgio Pereira de Sousa (ex-Aluno), Danielle Tavares dos Santos (Professora atuante), Maria Izabela Barbosa (ex-Aluna), Aparecida Silva Leite (ex-Aluna) e João Paulo Leite da Silva (ex-Aluno e Professor atuante). Logo, verifica-se que, dos 10 autores deste trabalho, apenas uma, no caso a autora Marilene José não fez ou faz parte desta unidade de ensino, mínima representação percentual de 10% (dez por cento).

3 A FAMÍLIA COMO AUXÍLIO PRIMORDIAL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO SER

De acordo com Prado (1981), a palavra "família" tem raízes no latim *famulus*, que se referia a um grupo de servos e pessoas dependentes de um líder ou senhor. Nos tempos antigos, a principal função da família era garantir segurança e proteção — quanto maior a ameaça, maior era o grupo formado para se proteger. Assim, a família desde os primórdios é sinônimo de sustento como alicerce primário para a construção formativa do caráter e da ética do sujeito em formação, quando esta estava diretamente ligado à necessidade de amparo e cuidado entre seus membros.

A ideia da expressão “primordial” indica que a família não é uma referência secundária na vida educativa do estudante, mas sim uma a base de sustento como o primeiro alicerce na construção formativa do caráter do sujeito. É no ambiente familiar que se adolece o respeito e o caráter ético. É “em casa” que são apreendidos os valores morais basilares que são essenciais na construção da identidade do ser. Isso não significa que outras instituições de apoio como a escola e os grupos sociais



não sejam relevantes, pelo contrário, são formidáveis apêndices de complementação conjunta para de formação integral do ser.

Na Escola Inclusiva não existem classes especiais. Ou melhor, todas as classes e todos os alunos são muito especiais para seu professor. E você sabe que isso é verdade por experiência própria. Você sabe que o Joãozinho aprende uma palavra muito melhor quando você faz um desenho na lousa. Que a Mariazinha entende mais quando você canta uma música inventada para a aula de Ciências. Que o Pedro entende melhor a tabuada quando você usa palitos de sorvete ou sementes. E por isso, muitas vezes, você passa, de carteira em carteira, explicando a mesma coisa de um jeito diferente para cada um deles (GIL, 2005, p. 18).

Na escola para todos, lema daquela época, todos os alunos eram inseridos e reconhecidos como seres pensantes e protagonistas do próprio conhecimento, ou seja, como alguém ativo e importante no processo educativo. Os memoráveis professores oportunizavam e compreendiam o ritmo de aprendizagem de cada estudante, que, embora outrora, anos 90, verificava-se aplicações conscientes de estratégias e metodologias ativas e renovada para a época. Logo, destacava também o respeito mútuo entre alunos e professores, onde o professor não impõe, ele apenas propõe, enquanto respeitosamente o aluno não apenas escuta, ele embora com menos frequência, ele participa.

Para Kreppner (2000), a família é vista como um sistema educativo responsável pela transmissão de valores, crenças e ideias que auxilia de forma significativa na formação da identidade do ser. Esse amparo familiar educativo é fundamental para o sucesso da vida acadêmica do estudante, portanto, tem um impacto significativo e um forte alcance na conduta e na desenvoltura do indivíduo em formação, especialmente das crianças e adolescentes, que aprendem as diferentes formas de buscar conexão intelectual e construir as suas relações de autonomia.

A família é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade, uma estrutura que molda e organiza as regras de convívio entre os membros, transmitindo os valores e princípios fundamentais para a vida em comunidade bem como a harmonia coletiva. É evidente que a construção e a organização de uma base familiar vão além dos laços de sangue, acima de tudo é um espaço ímpar onde se compartilha amor, afeto, pacificação e respeito mútuo entre os membros. Nesse sentido, aberturas para o diálogo e para a empatia são cruciais para tornar-se um ambiente acolhedor e tranquilo contribuindo positivamente para sanar os desafios da vida, assegurando a proteção, a coletividade e o bem-estar dos membros da família.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, em seu artigo 129 refere-se às Medidas Pertinentes aos Pais ou Responsáveis, advertindo que a lei é taxativa quando afiança que é dever “matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar.” Nota-se que muitos pais ou responsáveis não cumprem a lei em sua totalidade e integralidade, pois têm apenas a preocupação de realizar a matrícula, negligenciando o acompanhamento integral, verificando de perto seu aproveitamento e rendimento escolar.



No acompanhamento integral da frequência, evita casos de evasão escolar e ajuda a detectar possíveis problemas, além de mostrar o compromisso com o desenvolvimento cognitivo e social da criança ou adolescente. Salienta-se que a lei é “taxativa” e clara não abrindo margem para interpretações que relativizem essa obrigação. O descumprimento pode acarretar medidas de advertências bem como ações mais rigorosas como a perda da guarda dentre outras, dependendo da sua intensidade e gravidade. Por tanto o artigo 129 funciona exatamente como um mecanismo de tutela e proteção que garante o direito à educação por meio da responsabilidade ativa da família. Vislumbra-se que nesse contexto existe uma troca contínua, permitindo que a família ensine e também aprende, ela reconhece que seu papel não apenas financeiro e afetivo, mas também formador e presente no sentido de buscar estratégias e adaptações contínuas e conjuntas com a percepção de ofertar o melhor para a formação do indivíduo.

4 O PAI DE ALUNO QUE ESTUDOU NA MESMA 5^a SÉRIE DO FILHO EM 1992

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reza no seu artigo 6º (sexto) o seguinte estabelecimento: “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 aos 17 anos de idade” (LDB, 1996). Verifica-se neste artigo 6º da LDB, que é comparecido norma de cunho legal, relacionada a garantia aos direitos à educação de qualidade e inclusiva. A norma legal ordena o dever obrigatório nos termos desta lei, deixando explícitos que não se trata de sugestão, interpretação ou opção. Desse modo amplia a responsabilidade legal para tutores ou responsáveis de forma geral, que a criança e/ou adolescente estejam formalmente registradas e matriculadas numa instituição educacional de ensino.

Nesta perspectiva de cumprimento da lei ao “pé da letra”, menciona-se de forma taxativa e tutelar, o caso autêntico de um pai “Cícero Barbosa Gonçalo” que, além de efetuar a matrícula, como reza o artigo 6º da LDB, ele decidiu efetuar sua própria matrícula também, ao lado do filho: “Cícero Ridalro Gonçalo de Melo”. Também foi responsável direto por outros colegas da turma e menores de idade, hoje, coibidos por lei de frequentar o turno noturno, que era realidade daquela época. Tais colegas eram também residentes da Vila Miragem, distrito a 12 quilômetros da escola trata-se daquela eterna 5^a série no ano de 1992 na escola Plácido Aderaldo Castelo no município de Caririaçu - Ceará. Salienta-se ainda a admirável resiliência em conciliar os estudos com o trabalho árduo da agricultura, já que a estratégia aplicada neste contexto era o trabalho duro na roça, enquanto paralelamente o filho estudava para “repassar as respostas” das atividades diárias, trabalhos e provas realizadas na escola.

Em sequência percorramos e analisemos a figura 3, outrora 5^a série “B” de 1992. Aborda-se uma fotografia atualizada (2025) e armazenada na galeria de um dos autores. De acordo com exímia contribuição de Regina Roque, funcionária da escola e o prestativo diretor, José Almeida: “*o espaço atualmente daquele espaço funciona como sala de reuniões e planejamentos dos professores*”.

Portanto, um espaço contemporâneo e confortável derivado de um vestígio memorável daquela antiga e charmosa sala de aula, a qual funcionava a 5^a série “B” de 1992 no turno noturno.

Figura 2 - Sala onde funcionava a 5^a série daquele ano



Fonte: dos próprios autores (2025)

Gadotti (1996, p. 96), trabalhando o pensamento de Freire, destaca a relevância do trabalho da escola com os pais, dando-lhes condições para mudanças de “hábitos antigos de passividade para hábitos novos de participação”. Nesse sentido de pensamento evolutivo e criação de novos hábitos de participação dos pais, estes necessitam ser mais engajados e presentes na vida escolar do filho, sendo atuante e mais presente nas instituições escolares onde o filho é matriculado, formando assim uma parceria harmônica com um único objetivo.

No tocante ao acompanhamento escolar, Cícero Barbosa Gonçalo sempre incentivou e aprovisionou não só naquele ano, mas durante toda carreira estudantil dos 6 filhos. Com ordens duras e recomendações firmes, sempre relembrava frases como: - *Não quero receber nenhuma “queixa” de professor! Caso aconteça, já sabe o que acontece! Sempre atenção e respeito aos professores!* --*Ter afeição e compromisso com todos os professores e diretor(a)*, na ocasião a saudosa e competente Maria Zilene de Almeida Oliveira. Cícero Barbosa trabalhava incansavelmente na roça de 7 horas da manhã até as 4 horas da tarde, tempo reduzido de chegar, tomar banho e pegar a caminhonete e caminhão (pau de arara) (transporte escolar da época que transitava dos sítios e vilarejos para a cidade de Caririaçu-Ceará. Quanto a incumbência do filho, se resumia em estudar incansavelmente e passar todas as questões das atividades diárias, inclusive trabalhos e avaliações. Retrata-se dos ilustres professores e



suas respectivas disciplinas tais como: Zé Pereira em Educação Física, Socorro em História, Aloísio em Matemática, Matias em Inglês dentre outros. Os exímios professores com vasta sabedoria e experiência sempre demonstravam respeito e admiração por Cícero Barbosa, pois entendiam que tal acompanhamento gerava um impacto positivo e significativo na aprendizagem daqueles educandos. Identificavam também que seu esforço e dedicação não servia apenas pelo acompanhamento do filho, mas também de outros colegas menores na “faixa etária” de 12 e 13 anos de idade. Portanto, a história deste magnífico colégio, merece ênfase pelo trabalho conjunto, bem como pelo compromisso para a aprendizagem de cada educando.

De fato, uma escola histórica e positivista, com currículos organizados e com objetividade no ensino, isso certamente faz muita diferença para quem almeja em oferecer uma educação transformadora e igualitária, especialmente atuando numa complexa sociedade marcada por históricas desigualdades sociais. Nesse raciocínio, Bourdieu e Passeron (1964), a suposição otimista de que uma escola pública gratuita é oferecida a todos garantiria de fato a igualdade e as oportunidades de forma igualitária. Aconselha-se equilíbrio e resiliência, mesmo nos desafios e fatores controversos que extrapolam as instituições escolares, tais quais origem social e cultural dos alunos.

Identifica-se uma relíquia encontrada nos arquivos da escola Plácido Aderaldo Castelo, entidade de ensino mais antiga do município de grande respeito e credibilidade popular. A tal relíquia trata-se da ata dos resultados finais dos alunos que cursavam a 5^a série “B”, naquela ocasião no ano de 1992 no turno noturno. Destaca-se de verde com grifo nosso as notas de todas as disciplinas dos alunos Cícero Barbosa Gonçalo (pai) e Cícero Ridalro Gonçalo de Melo (filho). Verifica-se que tais notas destacadas em verde são basicamente as mesmas, motivos dos quais já explicados anteriormente. Observa-se, notas repetidas precisamente nas matérias de Matemática (6,0), Educação Física (8,0), Redação (6,0) e Inglês (6,0). Vejamos na figura 3 a seguir, uma parte da ata que retrata os resultados finais das notas dos 7 primeiros alunos em ordem alfabética que cursavam a 5^a série “B” de 1992.

Figura 3 - Ata dos resultados finais da 5ª série “B” de 1992

Ata de Resultados Finais - 1992										
	Nome	Port	Nat	Hist	Geog	Quím	E. P. B.	E. Física	Redação	Inglês
1	Antônio Francisco Alves Silva	5,0	5,0	6,0	7,0	6,0	5,0	6,0	6,0	5,0
2	Cicero Pereira de Britto	5,0	6,0	8,0	8,0	8,0	7,0	7,0	6,0	5,0
3	Cicero Carboza Gonçalves	7,0	6,0	6,0	7,0	7,0	6,0	8,0	6,0	6,0
4	Cicero Demantieux de Souza	7,0	7,0	8,0	8,0	6,0	6,0	7,0	7,0	6,0
5	Cicero Lopes dos Santos	7,0	6,0	6,0	8,0	8,0	7,0	7,0	6,0	7,0
6	Cicero Pereira dos Santos	7,0	7,0	7,0	8,0	8,0	6,0	6,0	6,0	5,0
7	Cicero Ridalro Gonçalves de Melo	6,0	6,0	7,0	8,0	8,0	7,0	8,0	6,0	6,0

Fonte: Arquivo da Escola Plácido Aderaldo Castelo (2025)

Nos anos 90 (noventa), a terminologia do artigo 32 (trinta e dois) da LDB rezava que: “o ensino fundamental, com duração mínima de 8 (oito anos), obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos 6 (seis anos), terá por objetivo a formação básica do cidadão[...]”. Mais tarde revogada pela Lei nº 11.114 de 2005, modificando o ensino fundamental e obrigatório para uma duração de 9 (nove) anos. Ainda em consonância nas atribuições dos deveres dos pais ou responsáveis no tocante a frequência obrigatória dos estudantes, comprometimento com horários e atividades de sala, são avigorados no artigo 63 (sessenta e três) da LDB:

A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

- I - Garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- II - Atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- III - Horário especial para o exercício das atividades (1996).

Nota-se que no primeiro princípio sublinha a necessidade de assegurar que todos os adolescentes tenham acesso à educação regular, isso permite uma condição essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo. No segundo princípio trata-se da importância da obrigatoriedade de frequência que certamente convém como uma medida para garantir que os jovens estudantes recebam uma educação básica sólida de qualidade, proporcionando as bases necessárias para a formação profissional. Este acesso é crucial para evitar desigualdades e promover a inclusão social. Já no terceiro princípio, destaca-se a importância do Horário para o exercício das atividades



bem como a compatibilidade das atividades diárias, o que é crucial para garantir que a formação seja eficiente e inclusiva.

Seguindo tais princípios, fortalece e ao mesmo tempo estimula a aprendizagem eficaz e cônscia, tornando o aluno mais independente e responsável para que se sintam mais seguros nas resoluções dos desafios da vida. Verifica-se que quanto mais os pais são presentes nesta parceria da vida estudantil, melhor é o desenvolvimento do filho como já mencionado anteriormente. Desse modo, o acompanhamento efetivo é capital para uma formação educacional e eficiente do indivíduo. É evidente que todas as famílias enfrentam dificuldades como distâncias, outros filhos para cuidar, afazeres do dia a dia, dentre vários. Apesar dos pesares, é importante apreender que em qualquer caso de necessidade, eles recorrem primeiramente as famílias entendidas como escudo de amparo e proteção.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

Em tempos de desafios sociais e tecnológicos boa parcela dos estudantes ainda enfrenta inseguranças e ansiedade na sala de aula. Nesse sentido, se faz necessário a adesão de compromisso e parceria entre a família e a escola no sentido de subsidiar uma rede de apoio constante e colaborativo. Nota-se que pais que acompanham a vida escolar do pupilo tendem a ter melhor rendimento e, visivelmente nos princípios éticos e comportamentos. Enquanto a escola foca na escolarização do conhecimento científico e formal, a família promovem o crescimento moral e social, dessa maneira, complementando uma parceria ativa e conjunta para a formação moral e pessoal dos estudantes.

Destaca-se nesse processo 9 (nove) principais e basilares tipos diferentes de composição efetiva de aspecto familiar: a primeira é a “família nuclear” compostas por filhos biológicos; A segunda é a “família extensa” constituída por três ou quatro gerações; A terceira é a “família adotiva temporária”; A quarta é a “família adotiva” que pode ser biracial ou multicultural; A quinta é a família é o “casal sem filhos”; A sexta família é “família monoparental”, chefiada especificamente apenas por um pai ou uma mãe; A sétima família é constituída por um “casal homossexual” com ou sem pupilos; A oitava família se resume na “família reconstituída” a qual é reconstituída depois de um possível divórcio; E, finalmente a nona família, quando várias pessoas vivem juntas, com o compromisso mútuo de vivencia pacífica (SZYMANSKI, 2002).

O papel da família, de modo geral, é o de fornecer apoio, segurança e afetividade aos estudantes. É claro que todas as famílias enfrentam problemas e dificuldades, especialmente quando a maior parcela dos pais não consegue a oportunidade de ter uma formação digna e adequada, episódio bastante típico em nessa região. Todavia, é gratificante entender que a família visivelmente ainda é a



fonte de amparo para a maioria dos estudantes, que, em parceria com a escola procura a melhor forma de colaborar para uma formação digna e eficiente.

5 PROJETOS DE INCLUSÃO DA ESCOLA COM BASES LEGAIS

A inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino vem despertando importantes tomadas de decisões com respeito aos direitos fundamentais, legais e metodológico. As entidades normativas designadas aos direitos à inclusão social analisam e orientam estilos diversificado bem como ritmos de aprendizagens diferenciadas que são peculiares a cada indivíduo. O resultado do sistema inclusivo na sua essência é muito lento o que implica num complexo esforço coletivo com recursos didáticos e implementos de parcerias (MELO *et. al.*, 2021, p.3).

A inclusão de alunos com necessidades especiais na educação regular exige disposições admiráveis sobre direitos fundamentais e práticas pedagógicas. Órgãos normativos orientam métodos e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem de cada indivíduo em formação. Essa abordagem reconhece a singularidade de cada um no processo educacional de aprendizagem. A implementação da inclusão é lenta e demanda esforço coletivo da escola e da família, onde são necessários recursos didáticos, união e adesão também da sociedade. Parcerias entre escolas, famílias e comunidades são essenciais para garantir uma educação mais justa e acessível para todos.

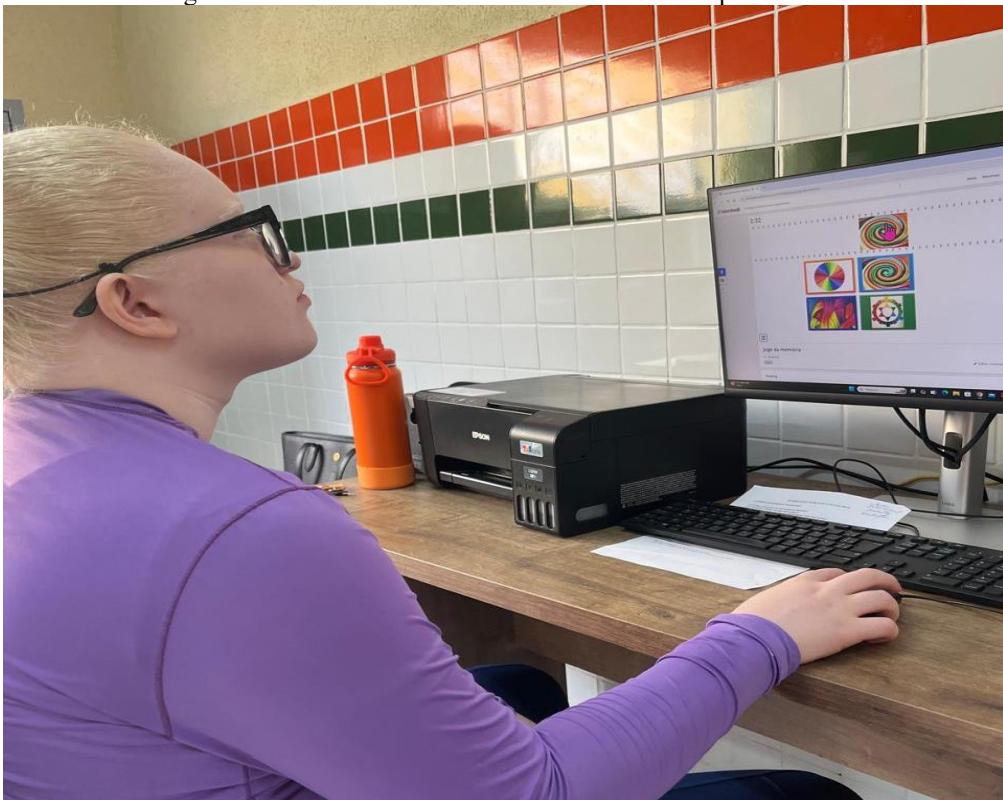
Dentro do contexto de educação especial e inclusiva, percebe-se com nitidez a execução de projetos envolvendo tecnologias assistivas na escola Plácido Aderaldo Castelo, que são voltados para a informação e comunicação, instigando os educandos com necessidades específicas de aprendizagem. Assim, garante a qualidade e o compromisso da inclusão através de recursos adaptados e estratégias pedagógicas. Nesse raciocínio de inclusão e respeito à diversidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB complementa:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial (LDB, 1996, Art. 58. § 1º).

A inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino representa um avanço significativo na construção de uma escola mais democrática e humana. A frase destaca com propriedade que esse processo não se limita a uma adaptação física ou institucional, mas envolve decisões pedagógicas, legais e éticas que reconhecem os direitos fundamentais de todos os estudantes. Nesta perspectiva, a escola Plácido Aderaldo Castelo cumpre com equidade os requisitos formais previstos pelo Ministério da Educação e os conselhos legais de educação. A entidade escolar, especificamente na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), na responsabilidade das professoras Viviane Moraes. A excelente funcionária Regina Roque, assevera que: “*os educadores que*

atuam naquela sala buscam uma postura pedagógica flexível e criativa, capaz de respeitar as singularidades cognitivas e emocionais dos alunos”. Logo, em total consonância e a título de exemplo comprobatório, vê-se na figura 4 a aluna Maria Isadora Gonçalo de Melo, da rede regular de ensino, especificamente do terceiro ano do corrente ano, realizando as atividades complementares no Atendimento Educacional Especializado, na responsabilidade da professora Viviane Morais.

Figura 4 - A aluna Maria Isadora nas atividades complementares



Fonte: Foto enviada pela professora Regina Roque (2025)

Para Bock, Furtado e Teixeira (1999), o papel da família na educação dos filhos não se resume apenas no lado afetuoso e lazer, mas também nas obrigações sociais, na transmissão de costumes, na garantia de proteção e na formação integral do indivíduo. Desse modo, incita este ser em formação a exercer atividades produtivas e praticar os valores éticos, protagonizando sua própria formação de autonomia e identidade. Logo o sucesso acadêmico de sua formação cultural é um reflexo vivo da moral e dos valores compatíveis com a cultura em que vivem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. A escola, como instituição social, tem a obrigação de garantir o ensino-aprendizagem em condições de igualdade para todos. Isso, independentemente de suas características individuais, devem ter acesso às mesmas oportunidades educacionais. A escola, por sua vez, deve adotar práticas pedagógicas que patrocinem a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus ritmos e estilos individuais (LDB,1996).



Diante dessas bases legais da educação especial, identifica-se que os profissionais da escola Plácido Aderaldo Castelo seguem comprido com eficiência e compromisso, utilizando tecnologias assistivas, recursos pedagógicos adequados e foco no planejamento. O bom plano diagnóstico, permite a compreensão do nível de apoio de cada indivíduo, seja ele de baixas habilidades ou altas habilidades, assim, se promove de fato a equidade educacional, quando alavanca a autonomia do educando e a qualidade do ensino. Nesse mesmo sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola acrescenta que:

No ano de 2024 eram 40 alunos diagnosticados atendidos por uma profissional habilitada em Pedagogia e Psicopedagogia para atender de forma que assegure a inclusão significativa posta em lei. É dever da escola proporcionar em condições de igualdade o ensino-aprendizagem garantido por lei. Nossa escola deverá promover uma educação inclusiva plenamente possível de realização. As estratégias metodológicas deverão pautar sobre a necessidade do educando: estudantes cegos, baixa visão, surdos, alunos com dificuldades de compreensão de informações mais abstratas e de verbalização, alunos com deficiências físicas, intelectuais (DI), TEA, altas habilidades entre outras (2025, p.20).

A ideia do ensino através ao Contexto Histórico a partir da realidade cultural do educando, não é tão recente como imaginamos. Verifica-se que esse método ganhou força na década de 60, enraizada na da pedagogia crítica desenvolvida por ele ao longo dos anos. O extraordinário educador nordestino Paulo Freire, com uma visão de educação libertadora, baseada no diálogo e na conscientização. aplicava esse método com excelência em comunidades pobres, na ocasião, em Angicos (RN), onde alfabetizou 300 trabalhadores em apenas 45 dias. Seu método valorizava a realidade dos alunos e promovia o pensamento crítico. Freire (1996), afirma que “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. E as pessoas transformam o mundo.”

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Szymanski (2010, p. 20) afirma que “a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel de transmissores – os pais – e desenvolvidas junto aos que são os receptores – os filhos”. Apesar disso, hoje assistimos de perto uma notável inversão de papéis, dos quais vistos que a escola sufocada com a função não só de ensinar e educar, mas também de direcionar os alunos a perpetrar a ética e às obrigações formais de cidadãos, que estão sendo negado pela instituição familiar. É relevante mencionar que este fato não é generalizado, porém muito preocupante pelo ritmo crescente na atualidade.

Entende-se que exista diversos benefícios provindos da relação entre a família e a escola, tal relação estimula a superação dos diversos desafios existentes nesse processo, onde a família deve conferir não só a socialização, mas também o caráter educacional e a criação de novos hábitos de participação conjunta com a entidade de ensino. As transformações no setor educacional reavivam

diversas propostas no sentido de inovar a educação através de parcerias nos aspectos sociais e afetivos na relação família/escola buscando respostas com pensadores dos anos 80 com os trabalhos de Durkheim (1888) e Ariès (1981), dentre outros, que vêm abordando a família no processo educativo. Nesse sentido, nos anos 2000, Carvalho (2006, p. 94), destaca que no Brasil as reformas educacionais descentralizadoras da década de 1990 colocaram a participação da família e da comunidade como uma estratégia de controle social da qualidade do ensino. As políticas públicas relacionado ao tema, analisa resultados de testes do SAEB/1995, para um olhar mais incentivador para uma participação mais presente dos pais.

Neste mesmo contexto, Brambatti (2010), afirma que: o apoio da família, a escola mantém seu papel como espaço de formação e, para cumprir essa função, precisa repensar suas práticas pedagógicas. É essencial que prepare os alunos para enfrentar os conflitos do dia a dia escolar, oferecendo recursos que favoreçam essa habilidade. Assim, ao refletir sobre o conteúdo a ser ensinado e sobre as metodologias que possam fortalecer a atuação coletiva dos docentes, a escola pode encontrar soluções legítimas, com o objetivo de instruir e apontar caminhos de fato a serem trilhados pelos educando, numa perspectiva de formar uma sociedade ética e compromissada pela qualidade da educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de refletir sobre este artigo, ficou claro o quanto é essencial que a família e a escola caminhem juntas na educação das crianças e adolescentes. Quando essas duas partes se conectam e se entendem bem, isso se reflete diretamente no desempenho dos alunos. Afinal, tanto a escola quanto a família são pilares fundamentais na formação dos pequenos, e quanto mais forte for essa parceria, melhores serão os resultados na vida escolar. A educação como vínculo familiar e solidário revela-se um elemento fundamental na construção de relações interpessoais mais fortes e no desenvolvimento humano em sua totalidade. O caso do pai que estudou ao lado do filho na Escola Plácido Aderaldo Castelo, no município de Caririaçu – Ceará, em 1992, exemplifica como o aprendizado pode transcender o ambiente escolar e fortalecer laços afetivos dentro da família.

Esse discurso de que a escola é que deve ir às famílias, é meio equivocado, pois deveria ser o contrário, nota-se uma participação resumida de acompanhamento integral dos pais ou responsáveis, porém isso não é generalizado, e essa parceria é muito importante para a promoção do conhecimento e do sucesso, não é à toa que os pais mais presentes, seus pupilos tem resultados astronomicamente melhores que os pais ou responsáveis mais ausentes (MARQUES, 1999).

A participação ativa dos pais na trajetória educacional dos filhos fomenta valores como a cooperação, a resiliência e o compromisso com o conhecimento. A educação, quando pública, deixa de ser uma marcha solitária e se torna um espaço de crescimento conjunto, onde cada conquista é



celebrada e cada desafio é enfrentado com apoio mútuo. Portanto a pesquisa despontou que quando os pais participam ativamente da educação dos filhos, isso não só melhora o desempenho escolar, mas também ajuda a cultivar valores importantes como cooperação, resiliência e compromisso. A educação, nesse contexto, deixa de ser uma abertura solitária e vira uma jornada partilhada, repleta de apoio, conquistas e crescimento conjunto.

Nesse mesmo foco de raciocínio, Augusto Cury (2006, p.80), recomenda aos professores para que: “Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...).” Dessa maneira, não ter medo de falhar é visto como prática positiva dentro do processo educativo, além de valorizar o erro como parte do processo de construção do saber e da autonomia. Logo, o medo da falha é substituído por uma cultura de tentativa, criatividade e desenvolvimento. Ensina-se que a verdadeira perda não está em errar, mas em nem sequer tentar. Isso fortalece a ousadia e a perseverança.

Em suma, para se alcançar uma educação significativa e sólida não devemos ter medo de falhar, pois o erro faz parte desse processo contínuo e complexo, dos quais necessitam de laços afetivos e contributivos, para assim construir uma sociedade participativa e ética. São através do erro e da persistência que surge as possibilidades do acerto e, consequentemente do sucesso do estudante, sucesso este provocado pela comunidade escolar em consonância com a participação ativa da família. Ressalta-se a título de exemplo bem concedido, a historiola do acompanhamento incisivo deste pai, que não somente encoraja o discente, mas também serve de resiliência para não desistir perante as adversidades e desafios encontrados pelo caminho. O respeito conquistado entre professores e alunos demonstra que o aprendizado vai além dos conteúdos formais e se fortalece por meio de experiências compartilhadas. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para possíveis reflexões e ações sobre políticas educacionais, com ênfase na inclusão participativa da família e da escola com o objetivo de formar cidadãos ativos e participativos.



REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: **uma introdução ao estudo da psicologia** São Paulo: Saraiva. 1999.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994) **Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Colecção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora. (Versão original 1991).

BRAMBATTI, F. F. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia.** Revista de Educação do Ideal, v. 5, n. 10, p. 2-16, 2010.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente/Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social.** - Brasília: MEC, ACS, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf>. Acesso em: 27 jul 2025.

BRASIL, **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1996/12/23>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2006.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/>>. Acesso em: 10. jun 2025.

DURKHEIM, E. **A família conjugal.** 1888. Disponível em: <<http://sociosite.net/topics/texts/durkheim.pdf>>. Acesso em: 22. jun 2025.

ESCOLA. **Projeto Político Pedagógico – PPP.** Caririaçu - Ceará. Plácido Aderaldo Castelo, p.6. 2025.

GARCIA, E. G. & VEIGA, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente.** São José dos Campos: Pulso. 2006.

GADOTTI, M. Escola cidadã. 9^a ed. São Paulo: **Cortez, Coleção Questões da Nossa Época**, v. 24. 2003.

GIL, M. Coordenação. **Educação Inclusiva – O que o professor tem a ver com isso?** Imprensa oficial: São Paulo, 2005.

IBGE. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Caririaçu - Ceará.** IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/caririacu.html>>. Acesso: 18. ago 2025.



KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental path ways.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22. 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** .ed. rev. e amp. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MELO, C.R G. de. A adaptação de instrumentos tecnológicos e o procedimento avaliativo na educação inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber.** v. 1 n. 6 RCMOS – ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.2021.

_____. **Paulo Freire – uma biobibliografia.** S. Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1996.

PASSERON, J. C. **Les héritiers, les étudiants et la culture.** Paris: Minuit, 1964.

PRADO, D. **O que é família?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, - Coleção Primeiros Passos - 1981.

SEDUC, EEM Plácido Aderaldo Castelo. **Histórico: identificação da escola,** 2011. Disponível em: <<https://eemplacido.blogspot.com/2011/03/>>. Acesso em: 18. ago 2025.

SIERRA, V. M. Família: **teorias e debates.** São Paulo: Saraiva, 2011.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: **desafio de um mundo em mudança.** Revista Serviço Social e Sociedade, ano XXII, n. 71, 2002, p. 9-25.